

**BENGALA** – Em 88, lá em Brasília, o amigo Barbosa do Gama, me disse que tinha um bicudo pintado que havia vindo de Barreiras BA, muito bonito. Vi o bicho o canto horrível, rasgava de curió, não tive o menor interesse. Passado algum tempo o Chico Bernardes me liga e diz: *“Aloísio, tenho um bicudo baiano, quero aquele curió seu repetidor, te dou o casal”* Tinha muito consideração e amizade com o Chico, aí até sem examinar direto, fiz o negócio. Fui buscar o bicudo e quando vi, era o bicho do Barbosa. Tinha a conformação do corpo meio esquisita daí pus o nome nele de **BENGALA**. Do bico rajado, porte médio e de ótima região de bicudos de fibra.



O **Bengala** ficou lá em casa, mais de um ano sem mexer no meio dos outros bicudos, põe para lá e põe pra cá. Fez a muda ficou preto e no outro ano e assim que lustrou as penas percebi que estava querendo abrir. Coloquei uma fêmea escandalosa com ele e do bico branco, o bicho aceitou e abriu. É preciso dizer que no acasalamento a fêmea também tem que gostar do macho, senão não dá certo. Então, logo começou a cantar de fogo e largou de vez a rasgada de curió e pegou um canto de bicudo mas de péssima qualidade. Fazia um *“Tuim-tuim-tchau-tchau”* só isso, mas repetia sempre por perto de cinco cantos. Não sei de onde ele pegou o dialeto, lá em casa não havia outro desse tipo, mas não deixava de ser um ótimo canto para roda de fibra. Naquele tempo mais ainda porque a marcação era por canto emitido.

Dei uns treinos no bicho e percebi que ele tinha perfil para ser um campeão, certamente seria se fosse bem conduzido. Seu primeiro torneio em Taguatinga DF, meio espantado já ficou entre os dez primeiros. Sua principal característica na roda, o tempo todo, era cantar tremendo uma asa e depois de algum tempo a outra, tinha gente que perguntava se era assim mesmo? Eu dizia: *“não é nada não ele está com maleita, rss”*. Comecei a levá-lo nas viagens sempre se apresentando bem, lembro-me em Araçatuba SP, cantou demais e assim foi durante uns 5/6 torneios em minha mão, sempre ficando entre os cinco primeiros. Estava num torneio em Anápolis GO, chega o amigo Adélio José, e diz: *“me cede esse bicudo, você tem muitos outros”*. Relutei e disse: *“Adélio, ele é muito novo e ainda não tá ajeitado como deve ser, vamos esperar mais um pouco”*. Ele insistiu até que concordei em passar o Bengala.

Na hora de entregar, ainda no ambiente do torneio, ficou desconfiado que não estava entregando a fêmea certa. Expliquei que era aquela do bico branco, que no momento estava meio que fria e que ele gostava mesmo assim, porque em casa era louca demais, mas não gostava de viajar, talvez até por inexperiência. Tinha outra lá que estava

arrebetando de “quem-quem”, ele me disse: “*deixa eu levar essa aqui*”. Insisti: “*não é essa a fêmea certa*”, mas quis a outra do bico bem preto. Como essa outra não era, por coincidência, fêmea de meus bicudos de roda, entreguei a fêmea trocada por pura exigência dele. Nem é preciso adivinhar o que aconteceu: o Bengala foi pra baixo, gelou, desacertou.

Passados alguns dias, me liga o Adélio, pedindo a fêmea certa. Sem problemas, cedi para ele a verdadeira. Chegou a levantar o bicho mas ele não afirmou direito como estava na minha mão, acertadinho e arrebetando. Passou a se apresentar bem, mas não era mais aquela promessa de excelência. Daí pouco tempo fiquei sabendo que o **Bengala** tinha ido para o Rio na mão de Luiz Las Casas, que me ligou para saber como era a “mexida”. Expliquei direito e perguntei da fêmea, me disse que tinha arrumado uma lá muito boa e que ele estava bem com essa.

Estive no Rio e tentei pegar o bicho do Luiz ele me disse que estava muito caro e não teve jeito de negociar. Depois não tive mais notícias dele, muda de dono, muda de nome e some, deve ter sido isso que aconteceu. Nesse caso como em outros semelhantes se vê claramente a importância que tem um acasalamento certo para um bicudo de fibra, ainda mais se for mudar de casa. Essa é a breve estória do bicudo **Bengala** que deixou de ser um campeoníssimo, não por causa de seu potencial e capacidade mas sim por ter acontecido situações involuntárias que prejudicaram suas performances, mas fica o registro do belíssimo bicudo de fibra que era.

*Aloísio Pacini Tostes*

Bonfim Paulista – Ribeirão Preto

Multiplicar para Conservar

[www.lagopas.com.br](http://www.lagopas.com.br)